

## **Perfil epidemiológico dos pacientes com evolução subaguda e crônica de infecção por *Chikungunya vírus***

**Luiz José de Souza<sup>1,2</sup>; João de Azevedo<sup>3</sup>; José R. Glória<sup>4</sup>; Liza Ingrid A. Kohler<sup>3</sup>; Mariana A. Lima<sup>3</sup>; Rodrigo A. Marinho<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Médico Responsável pelo Serviço de Clínica Médica do Hospital dos Plantadores de Cana, 28025-496 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Email: luizjosedes@gmail.com. <sup>2</sup>Professor Auxiliar de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Campos, 28035-581 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. <sup>3</sup>Acadêmico (a) da Faculdade de Medicina de Campos, 28035-581 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. <sup>4</sup>Médico do Serviço de Clínica Médica do Hospital dos Plantadores de Cana, 28025-496 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.*

A Chikungunya é uma arbovirose em emergência no Brasil, se tornando uma epidemia em nossa região. Os sintomas iniciais são semelhantes aos da dengue, porém, possui uma evolução de meses a anos, dividida em três fases: aguda, subaguda e crônica. As duas últimas são marcadas por artralgia incapacitante. Por ser recente no país, ainda é pouco elucidada em diversos aspectos. Desse modo, o presente trabalho visa analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com evolução subaguda e crônica da infecção, principalmente no tocante a sexo e idade, bem como determinar o perfil laboratorial dos mesmos, correlacionando-as com o perfil epidemiológico. Foi realizado um estudo transversal envolvendo pacientes com diagnóstico sorológico de infecção por *Chikungunya vírus* (CHIKV) em fases subaguda e crônica, atendidos nos ambulatórios do Centro de Referência de Doenças Imunoinfecciosas em Campos dos Goytacazes – RJ, no período de janeiro, mês no qual foi diagnosticado o primeiro caso da doença na cidade, a maio de 2016, totalizando 31 pacientes. Os pacientes foram avaliados retrospectivamente, por meio de seus dados clínicos e laboratoriais colhidos através de formulário padronizado. Foram avaliadas as seguintes variáveis: sexo, idade, hematócrito, leucócitos, VHS e aminotransferases. Dentre a amostra analisada, os resultados mais relevantes foram: a predominância de pacientes na faixa etária de 50 a 69 anos, totalizando 20 pacientes (64,52%); a prevalência do sexo feminino, totalizando 26 (83,87%) pacientes; e significativas alterações de aminotransferases (30,77%), VHS (46,15%) e leucograma (37,04%). Diante dos dados analisados pode-se concluir que a evolução para as fases subaguda e crônica da infecção por CHIKV se mostra mais prevalente em pacientes do sexo feminino e idade mais avançada. Constatou-se também uma esperada elevação do VHS e plaquetopenia. Além disso, observou-se significativa prevalência de alteração de transaminases, dado ainda não bem relatado na literatura.

**Palavras-chave:** chikungunya, epidemiologia, perfil laboratorial.